

Impactos do *Cooperativismo* na Economia Brasileira


RELATÓRIO EXECUTIVO

AGOSTO DE 2023



SUMÁRIO

1. Introdução, objetivos e metodologias
2. Breve apresentação do cooperativismo
3. Sobre a classificação das cooperativas
4. Evolução recente do cooperativismo
5. Avaliação de impacto econômico
6. Benefícios locais do cooperativismo
7. Considerações finais



1.

Introdução, objetivos e metodologias

1. Introdução, objetivos e metodologias

ESTRATÉGIAS E SOLUÇÕES DA FIPE PARA ATENDER À SOLICITAÇÃO DA OCB

As cooperativas são empreendimentos coletivos voluntariamente e espontaneamente formados por pessoas ou empresas que se unem, de forma voluntária, para buscar um objetivo comum, aderem aos 7 princípios fundamentais que garantem aos cooperados diversas oportunidades, incluindo participação na tomada de decisões relacionadas à gestão, estratégias e distribuição dos resultados (as chamadas “sobras”), apoio na obtenção de recursos, insumos, aquisição e comercialização de produtos e serviços.

Historicamente, essas características conferiram ao cooperativismo uma solução de organização social e produtiva que emergiu e prosperou localmente, tanto no Brasil quanto ao redor do mundo, encontrando oportunidades onde Estado e mercado não ofereciam opções seguras, economicamente viáveis ou satisfatórias

para a população – como no caso de ramos pioneiros – como consumo, crédito e agropecuária.

O presente estudo da **Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe)** atende solicitação da **Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)** para investigação e avaliação de impactos e identificação de benefícios do cooperativismo para o país e a economia dos municípios.

Para cumprir esses objetivos, a Fipe combinou diferentes fontes e estratégias, incluindo pesquisa na literatura, coleta, consolidação, análise e georreferenciamento de dados públicos sobre o mercado de trabalho formal, adaptação e aplicação de metodologias de Diferenças-em-Diferenças (Dif-Dif) e de Matriz Insumo-Produto (MIP) para avaliação de impacto. Os resultados são apresentados ao longo deste documento.



2. Breve apresentação do cooperativismo

2. Breve apresentação do cooperativismo

ELEMENTOS TEÓRICOS, PRINCÍPIOS E HISTÓRIA DO MOVIMENTO

O **cooperativismo** é um instrumento de organização econômica da sociedade, caracterizado como uma forma de ajuda mútua por meio da cooperação e da parceria entre indivíduos em diferentes âmbitos, como trabalho, crédito, consumo e cooperativismo rural. Encontra-se historicamente vinculada a uma ideologia de progresso social, de auxílio mútuo e na colaboração como soluções para sobrevivência.

O movimento tem como unidade organizacional básica a **cooperativa**, definida como associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de um empreendimento de propriedade coletiva e democraticamente gerido.

Tanto no Brasil quanto no mundo, houve grande difusão do movimento, em um esforço para prover soluções para velhas e novas demandas da sociedade. Acompanhando essa trajetória, houve avanços significativos na legislação cooperativista no Brasil. A Lei Federal nº 5.764/ 1971 (conhecida como Lei Geral do Cooperativismo), estabeleceu o marco regulatório para as cooperativas no país, definindo seus princípios, direitos e obrigações. Posteriormente, outras leis foram promulgadas para atividades econômicas, adaptando-se às especificidades de cada ramo do cooperativismo.

Em 1844, com a constituição da primeira cooperativa da história, em Rochdale (Inglaterra), em plena Revolução Industrial, os 28 tecelões pioneiros estabeleceram as bases

do cooperativismo moderno¹. Nos anos de 1937 (Paris), 1966 (Viena) e 1995 (Manchester), reuniões promovidas pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI)² consolidaram a redação dos Princípios dos Pioneiros de Rochdale³: que também são abraçados pelas cooperativas e cooperados no Brasil:

1. Adesão livre e voluntária: as cooperativas são organizações voluntárias e abertas a todas as pessoas interessadas em utilizar seus serviços, que estejam dispostas a aceitar as responsabilidades e se alinhem aos seus objetivos econômicos, sendo protegida de qualquer forma ou natureza de discriminação (social, racial, política, religiosa ou de gênero).

2. Gestão e controle democrático dos associados: as cooperativas são organizações democráticas controladas por seus associados, que participam ativamente na fixação de suas políticas, metas e demais tomadas de decisões - incluindo eleições de representantes. Vale lembrar, nas cooperativas de primeiro grau, os sócios têm direitos iguais de voto (pelo princípio “um sócio, um voto”). Além disso, as cooperativas de outros graus também seguem princípios democráticos de organização.

3. Participação econômica dos associados: os associados contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de sua cooperativa, sendo que, ao menos parte desse montante é, geralmente, de propriedade comum da cooperativa. Os associados, via de regra, recebem benefícios limitados pelo capital subscrito. Quando houver, na condição de associação, os excedentes da cooperativa (ou “sobras”) podem ser destinados às seguintes finalidades: benefícios aos membros, apoio a outras atividades aprovadas pelos cooperados ou o desenvolvimento da própria cooperativa.

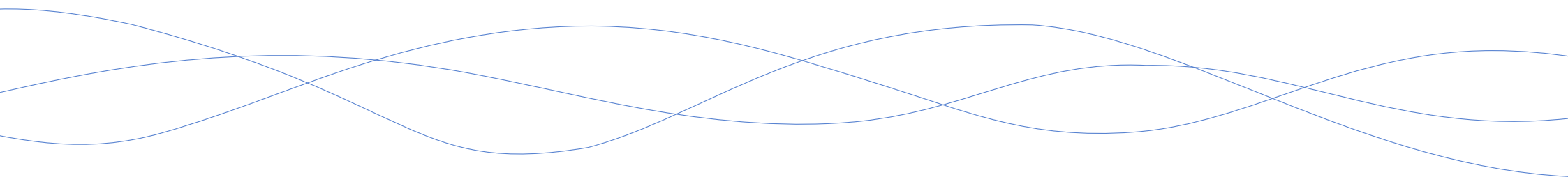
4. Autonomia e independência: as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, e controladas por seus membros associados. Ao firmar relações com outras organizações públicas ou privadas, as cooperativas devem garantir a manutenção de condições que assegurem o controle democrático pelos seus associados e a sua própria autonomia.

5. Educação, formação e informação: as cooperativas fornecem educação e treinamento aos seus associados, representantes eleitos, administradores e empregados, para

¹ Ver, a respeito: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003029.pdf>> Acesso em fevereiro de 2023.

² A ACI foi criada em 1895, com sede em Genebra (Suíça), com a finalidade de zelar pela doutrina e princípios do cooperativismo em âmbito mundial.

³ Ver, a respeito, <https://www.cooperabaete.com.br/wp-content/uploads/2019/01/principios_cooperativos_e_legislacao_brasileira.pdf> Acesso em fevereiro de 2023.



que eles possam contribuir efetivamente ao desenvolvimento da entidade. Além disso, as cooperativistas fornecem informações ao público em geral, sobretudo aos jovens, sobre a natureza e os benefícios do cooperativismo.

6. Intercooperação (parceria entre as cooperativas):

as cooperativas servem seus associados mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativista trabalhando juntas por meio de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais. O objetivo das parcerias é sempre se juntar em torno do bem-estar da comunidade.

7. Interesse e preocupação com a comunidade: contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades é algo natural ao cooperativismo. *As cooperativas trabalham para isso através do desenvolvimento sustentável de suas*

comunidades por meio de iniciativas, ações e diretrizes aprovadas por seus associados.

Em certa medida, os princípios refletem os valores humanos sobre os quais o movimento se estruturou: (i) a cooperação: o substituindo a relação emprego-salário pela relação trabalho-renda; (ii) transformação: impactar não só a própria realidade, mas também a da comunidade e a do mundo; e (iii) equilíbrio: combinar o econômico e o social, o individual e o coletivo, a produtividade e a sustentabilidade. Ao perpetuarem os princípios de Rochdale, contemplando todos os seus diferentes ramos, as **cooperativas** se assumem como organizações substancialmente diferentes das empresas tradicionais de mercado – em seus objetivos gerais, formas e estrutura de organização e participação, regras do processo decisório e gestão do capital próprio.



3. Sobre a classificação das cooperativas

3. Sobre a classificação das cooperativas

MOVIMENTO NO BRASIL É ORGANIZADO EM 7 “RAMOS”

Com a evolução e difusão do movimento, a classificação socioeconômica das atividades do cooperativismo sofreu diversas mudanças no correr do tempo. Atualmente, a Resolução OCB nº 56/2019 considera **7 “ramos”**, assim caracterizados:



Agropecuário: reúne as cooperativas que exercem as atividades agropecuária, extrativista, agroindustrial, aquícola ou pesqueira. As funções deste ramo incluem receber, comercializar, armazenar e industrializar a produção dos cooperados; além da prestação de assistência técnica, educacional e social – incluindo cooperativas de alunos de escolas técnicas de produção rural.



Consumo: composto por cooperativas que realizam compras em comum, tanto de produtos quanto de serviços, para seus cooperados, gozando de preços, descontos e outros benefícios especiais. Engloba também as cooperativas formadas por pais para contratação de serviços educacionais e ainda aquelas de consumo de serviços turísticos.



Crédito: inclui cooperativas que atuam em soluções bancárias, serviços e instrumentos financeiros que atendam às necessidades dos associados, levando-se em conta a acessibilidade, a inclusão, o preço justo, distribuição de resultados e as sobras. As cooperativas atuam, nesta esteira, no fomento do desenvolvimento social e econômico de regiões e populações antes desprovidas de acesso fundamental ao sistema financeiro do país.



Infraestrutura: formado por cooperativas que fornecem serviços essenciais para seus associados, como energia e telefonia. Seja repassando a energia de concessionárias, seja gerando a própria, esses empreendimentos garantem o acesso dos cooperados a condições fundamentais para seu desenvolvimento. Este ramo inclui também o antigo ramo “habitacional”, isto é, cooperativas de construção de imóveis para moradia.



Saúde: segmento originado no Brasil e exportado para outros países, o ramo tem como foco a prestação de serviços dedicados à preservação, assistência e promoção da saúde humana, reunindo cooperativas formadas por profissionais da área da saúde ou usuários destes serviços, incluindo médicos, odontólogos ou profissionais ligados à essa área (enquadrados no CNAE 865), além de também usuários que se reúnem para constituir planos de saúde.




Transporte: com objetivo de oferecer condições mais favoráveis e dignas para os cooperados, o ramo inclui cooperativas de motoristas que detenham posse ou propriedade do veículo para ofertar serviços de transporte de cargas, transporte de passageiros e transporte turístico, incluindo diversas modalidades e veículos de transporte individual (táxis e mototáxis), coletivo e escolar (vans, micro-ônibus e ônibus), fretes de cargas (caminhões, furgões e similares) além de motofretes.



Trabalho, Produção de Bens e Serviços: engloba as cooperativas que organizam a prestação de serviços a terceiros ou que produzem bens, tais como beneficiamento de material reciclável e artesanato. Na prática, este ramo agrupa uma série de cooperativas antes agrupadas no antigo ramo “Trabalho”, além de atividades relacionadas à extração mineral (pesquisa, extração, lavra, industrialização e comercialização de produtos minerais), produção de bens de consumo (como eletrodomésticos, tecidos e móveis) além de turismo e lazer (entretenimento, viagens a eventos artísticos).

Nota: informações detalhadas sobre os ramos do cooperativismo brasileiro podem ser encontradas na Cartilha oferecida pela OCB, disponível para [download](#).



4. Evolução recente do cooperativismo

4. Evolução recente do cooperativismo

ANÁLISE PANORÂMICA DE INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

Com base em dados da *Aliança Cooperativa Internacional* (2019), existiam no mundo cerca de 3 milhões de cooperativas e 1 bilhão de cooperados que respondem pelo faturamento combinado de US\$ 2,2 bilhões e 280 milhões de empregos. Nesse contexto internacional, o Brasil desponta com 8 das 300 maiores cooperativas do mundo.

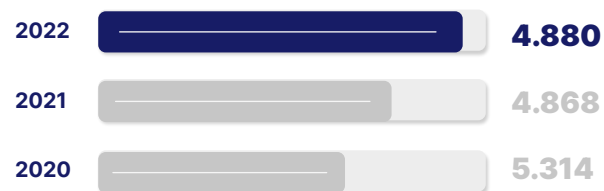
No âmbito nacional, as últimas informações compiladas pelo Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2022 (*AnuárioCoop 2022*) – *Dados do Cooperativismo Brasileiro*, revelam que, ao final de 2021:

- . **4.880** cooperativas encontravam-se registradas no Sistema OCB;
- . O contingente de cooperados, por sua vez, totalizava **18.887.168***;
- . As cooperativas empregavam **493.277** indivíduos, um incremento de **8,4%** em relação ao ano anterior*;
- . O ativo total do cooperativismo correspondia a **R\$ 784,3 bilhões**, um aumento de **20%** em relação a 2020;
- . Os ingressos somaram **524 bilhões** no ano, valor **26%** maior quando comparado ao ano anterior.
- . No mesmo ano, as cooperativas registradas contribuíram com mais de **R\$ 17 bilhões** em tributos arrecadados, além de **R\$ 17 bilhões** referentes ao pagamento de salários e outros benefícios destinados a colaboradores.

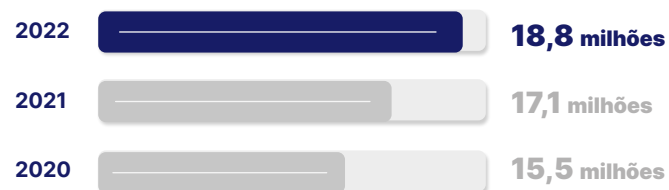
Nota: (*) dado referente a 4.411 cooperativas registradas na OCB até 31/12/2021.

Resultados selecionados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2022 (AnuárioCoop 2022) – Dados do Cooperativismo Brasileiro:

Número de cooperativas por ano

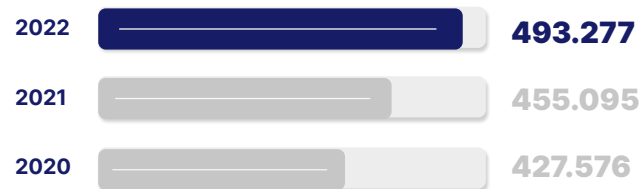


Número de cooperados por ano



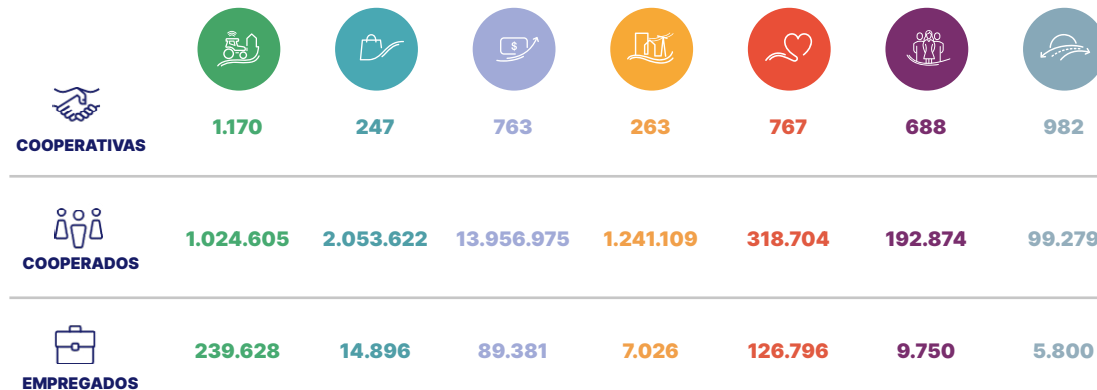
*Informações referentes a 4.411 cooperativas

Número de empregados por ano



*Informações referentes a 4.411 cooperativas

Números do cooperativismo por ramo



Indicadores financeiros do cooperativismo

	2020	2021	2022
ATIVO TOTAL	R\$ 494,3 BI	R\$ 655,5 BI	R\$ 784,3 BI
CAPITAL SOCIAL	R\$ 49,5 BI	R\$ 55,3 BI	R\$ 62,0 BI
SOBRAS DO EXERCÍCIO	R\$ 14,8 BI	R\$ 23,0 BI	R\$ 36,1 BI
INGRESSOS	R\$ 308,8 BI	R\$ 414,9 BI	R\$ 524,8 BI

Nota: (*) dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2022, divulgado pelo Sistema OCB.

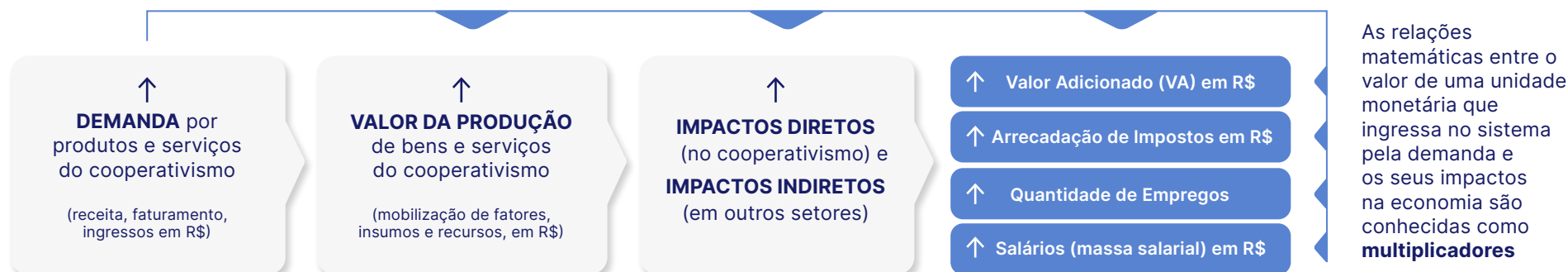
5. Avaliação de impacto econômico

5. Avaliação de impacto econômico

OBJETIVOS E METODOLOGIA

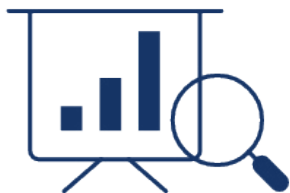
Com o objetivo de identificar a contribuição do cooperativismo para a economia brasileira como um todo, o estudo utilizou a metodologia de **Matriz Insumo-Produto (MIP)***: um modelo simplificado que representa matematicamente o funcionamento da economia, espelhando os vínculos intersetoriais estabelecidos entre indústrias e cadeiras produtivas.

A partir da segregação das atividades-alvo dentro da MIP, é possível identificar os **impactos multiplicadores do aumento da demanda por bens e serviços do cooperativismo sobre diversas variáveis de interesse**, seja no âmbito de fatores e recursos internos a esses próprios recortes setoriais (efeitos diretos) ou externos, seja pela mobilização de outros setores econômicos (efeitos indiretos), em decorrência do aumento do consumo intermediário (insumos).



(*) Fonte: Guilhoto, J.J.M., U.A. Sesso Filho (2010). "Estimação da Matriz Insumo-Produto Utilizando Dados Preliminares das Contas Nacionais: Aplicação e Análise de Indicadores Econômicos para o Brasil em 2005". Economia & Tecnologia. UFPR/TECPAR. Ano 6, Vol 23, Out./Dez. ISSN 1809-080X.

Com base nos objetivos e na metodologia clássica da MIP, foram calculados os seguintes resultados, tanto para o cooperativismo (agregado) quanto para os 7 ramos do cooperativismo:



MULTIPLICADORES

Os **multiplicadores** indicam quanto o aumento de uma unidade monetária na demanda por bens e serviços do cooperativismo se desdobra, direta e indiretamente, em incremento nas demais variáveis econômicas de interesse, como: valor da produção, valor adicionado, impostos arrecadados, empregos formais e salários.

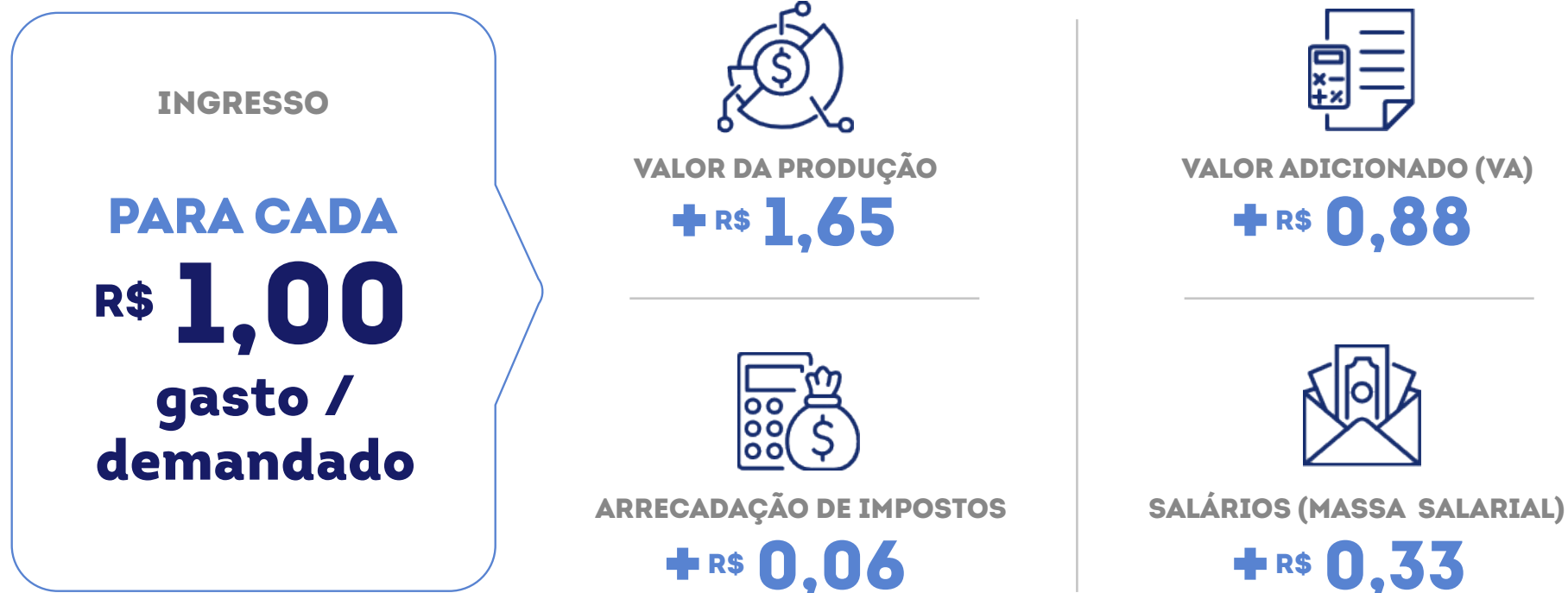


IMPACTOS (2021)

Com base nos **multiplicadores** e nos **valores dos ingressos** (receitas com a venda de bens e serviços) registrados pelas cooperativas em 2021, é possível quantificar os impactos diretos e indiretos na economia brasileira em termos de variáveis econômicas de interesse: valor da produção, valor adicionado, impostos arrecadados, empregos e salários.

RESUMO DOS MULTIPLICADORES DO COOPERATIVISMO

Considerando os impactos dos incrementos na demanda do cooperativismo, foram obtidos os seguintes multiplicadores:



Elaboração: Fipe, a partir da Matriz Insumo-Produto 2018 (Nereus), informações do IBGE e da OCB.

RESUMO DOS RESULTADOS DO COOPERATIVISMO EM 2021

Em síntese, os cálculos obtidos para o ano de 2021, considerando R\$ 525 bilhões em ingressos (demanda de bens e serviços) nos diferentes ramos e atividades do cooperativismo resultaram em uma produção avaliada em R\$ 866,7 bilhões, um Valor Adicionado (VA) de R\$ 462,4 bilhões (cerca de 6,1% do VA da economia brasileira e 5,2% do PIB) e R\$ 30,9 bilhões em impostos arrecadados (cerca de 2,4% da arrecadação total). Além disso, o cooperativismo foi responsável por R\$ 174,6 bilhões em salários.

INGRESSOS

Demanda por produtos e serviços do cooperativismo

+ R\$ 525 bilhões

Impacto da demanda na produção do cooperativismo

+ R\$ 866,7 bilhões

VALOR DA PRODUÇÃO

VALOR ADICIONADO (VA)

Impactos diretos
+ R\$ 251,2 bilhões

Impactos indiretos
+ R\$ 171,1 bilhões

Impactos totais
+ R\$ 462,4 bilhões

REFERÊNCIA

≈ 6,1% do VA da economia brasileira e 5,2% do PIB (SCN/IBGE)

ARRECAÇÃO DE IMPOSTOS

Impactos diretos
+ R\$ 16,7 bilhões

Impactos indiretos
+ R\$ 14,2 bilhões

Impactos totais
+ R\$ 30,9 bilhões

≈ 2,4% da arrecadação total de impostos (SCN/IBGE)

SALÁRIOS (MASSA SALARIAL)


Impactos diretos
+ R\$ 118,0 bilhões

Impactos indiretos
+ R\$ 56,6 bilhões

Impactos totais
+ R\$ 174,6 bilhões

≈ 6% da massa anual de rendimentos do trabalho (Pnad Contínua/IBGE)

Elaboração: Fipe, a partir da Matriz Insumo-Produto 2018 (Nereus), informações do IBGE e da OCB.



6. Benefícios locais do cooperativismo

6. Benefícios locais do cooperativismo

OBJETIVOS E METODOLOGIA

Além dos multiplicadores e impactos econômicos do cooperativismo sobre a economia brasileira como um todo, obtidos por meio do ferramental da Matriz Insumo-Produto (MIP), o trabalho desenvolve um outro estudo, voltado para **identificação e quantificação de relações existentes entre a presença local de estabelecimentos formais classificados como cooperativas** e o desempenho econômico desses municípios, considerando as seguintes variáveis: PIB, quantidade de empregos e de estabelecimentos (empreendedorismo), exportações, importações e saldo da balança comercial.

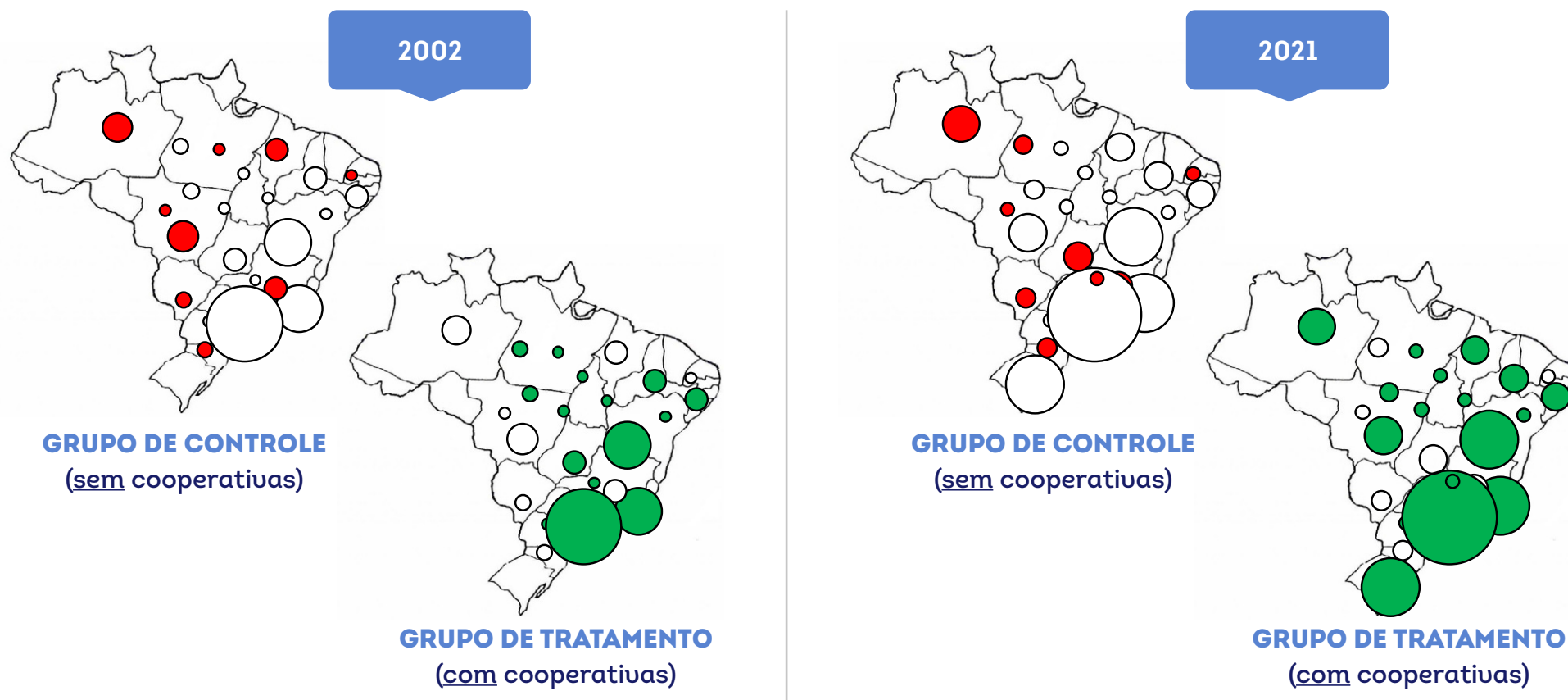
A metodologia selecionada para esse estudo, da natureza econométrica, foi a de **diferenças-em-diferenças em**

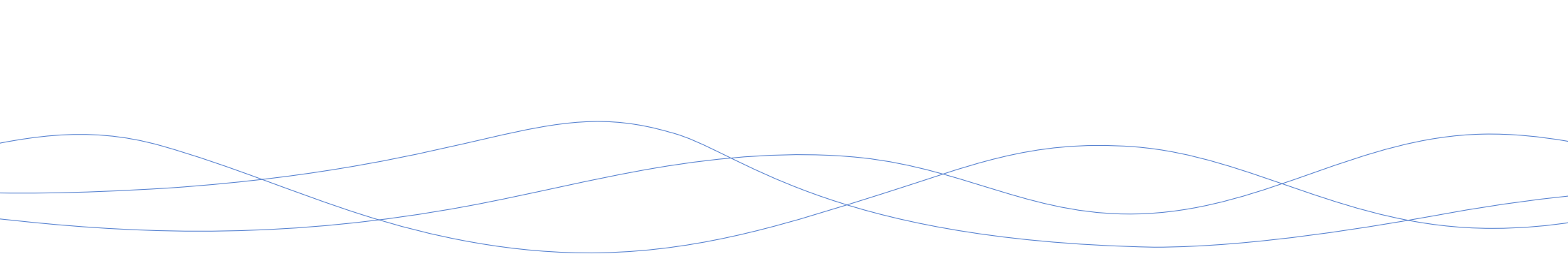
múltiplos períodos temporais*. Em termos didáticos, parte-se de um painel de dados para o conjunto de municípios brasileiros ao longo do tempo. Nessa base, os municípios são segregados em dois grupos, conforme a presença (**tratamento**) ou ausência (**controle**) de estabelecimentos classificados como cooperativas. A comparação do desempenho desses grupos ao longo do tempo resulta em **coeficientes que correlacionam a presença do cooperativismo e resultados econômicos**.

As fontes informações públicas empregadas informações sobre o **Produto Interno Bruto municipal** (IBGE: 2002 e 2020); **emprego e empreendedorismo** (RAIS: 1995 a 2021); **exportações, importações e saldo** (Comex Stat./MDIC: 1997 a 2021).

(*) Fonte: Callaway, Brantly & Sant'Anna, Pedro H.C., 2021. "Difference-in-Differences with multiple time periods," Journal of Econometrics, Elsevier, vol. 225(2), pages 200-230.

No exemplo, municípios selecionados são separados em dois grupos e comparados entre dois períodos do tempo. Nesse intervalo, alguns municípios permanecem no mesmo grupo; outros, mudam de alocação (conforme o critério). A comparação do desempenho econômico desses grupos permite separar fatores comuns a todos (efeito fixo) e aqueles que os diferenciam (neste caso, a **presença de cooperativas**).





A metodologia para mensuração dos benefícios locais do cooperativismo resulta em coeficientes que relacionam a presença de cooperativas nos municípios brasileiros e a existência de diferenciais em termos de **PIB POR HABITANTE; NÚMERO DE EMPREGOS E ESTABELECIMENTOS; EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES E SALDO COMERCIAL.**

Com respeito à segmentação dos resultados, a classificação de 7 ramos adotada pela OCB para classificar as cooperativas não pode ser utilizada para estimar coeficientes individuais.

Essa limitação se dá, em primeiro lugar, pela inexistência de uma tradução consistente e uniforme entre a CNAE (classificação utilizada para organizar todos os dados disponíveis) e os 7 ramos da OCB. Como mencionado anteriormente: (i) cooperativas que apresentam uma mesma CNAE podem ser alocadas em ramos distintos da OCB;

e (ii) cooperativas que possuem CNAEs distintas podem ser alocadas em uma mesmo ramo da OCB – mesmo que não possuam características econômicas, produtivas e/ou tecnológicas similares.

Adicionalmente, a lógica empregada pela OCB para diferenciar as cooperativas por ramo não se estende, automaticamente, a todos os estabelecimentos da economia. Nesse sentido, a vinculação de uma CNAE de transporte ao ramo da agropecuária, segundo critério da OCB, poderia estender equivocadamente essa classificação para as demais empresas de transporte (que não prestam serviços de frete para produtos da agropecuária). Em conjunto, essas limitações inviabilizam a construção de grupos de controle e tratamento para uma aplicação satisfatória da metodologia de *diferenças-em-diferenças* para os ramos do cooperativismo de maneira isolada.

RESUMO DOS EFEITOS LOCAIS DA PRESENÇA DE COOPERATIVAS

A PRESENÇA LOCAL DE COOPERATIVAS ESTÁ CORRELACIONADA COM:



R\$ 5,1 mil

EM TERMOS
DE PIB POR
HABITANTE

O EQUIVALENTE A:

18,6%

DA MÉDIA



28,4

EMPREGOS
FORMAIS POR
10 MIL
HABITANTES

O EQUIVALENTE A:

1,9%

DA MÉDIA



14,8

ESTABELECIMENTOS
POR MIL
HABITANTES

O EQUIVALENTE A:

87,8%

DA MÉDIA



US\$ 344,4

POR HABITANTE,
EM EXPORTAÇÕES

O EQUIVALENTE A:

34,7%

DA MÉDIA



US\$ 121,5

POR HABITANTE,
EM IMPORTAÇÕES

O EQUIVALENTE A:

34,4%

DA MÉDIA



US\$ 96,2

POR HABITANTE,
NO SALDO
COMERCIAL

O EQUIVALENTE A:

15,0%

DA MÉDIA

Elaboração: Fipe, a partir de informações da RAIS, MDIC e IBGE.



7. Considerações finais

7. Considerações finais

SOBRE OS BENEFÍCIOS E IMPACTOS DO COOPERATIVISMO NO BRASIL

É inegável que cooperativismo desempenha historicamente um papel fundamental para os seus cooperados e meio social em que estão inseridos. No Brasil, tal como evidenciado neste estudo, o sucesso do movimento se reflete no crescimento econômico acima da média dos estabelecimentos e empregos formais, liderado por alguns ramos, regiões e unidades federativas nos quais o movimento, os princípios e valores do cooperativismo se enraizaram e se desdobraram, efetivamente, em benefícios para os cooperados ao longo do tempo.

Os ganhos de escala associados às novas adesões de cooperados, aliado à abertura de novos estabelecimentos

(matrizes e filiais) e contratação de trabalhadores, têm permitido às cooperativas competirem nos respectivos mercados frente aos seus pares tradicionais. Os casos mais notáveis envolveram os ramos de crédito, agropecuária e saúde.

A esse respeito, as estatísticas, informações, gráficos e mapas contempladas no estudo destacou a existência de diferenças importantes no desempenho, no número de estabelecimentos e empregos formais de alguns ramos (como Crédito, Agropecuária, Consumo, Transporte e Saúde), cuja prosperidade se mostrou relativamente mais presentes e/ou relevantes com as certas regiões históricas e pioneiras (notadamente, em municípios do Sul, Sudeste e Centro-Oeste).

Considerando os **multiplicadores de impactos diretos e indiretos**, apuradas via Matriz Insumo Produto (MIP), o estudo apurou que a demanda por produtos e serviços do cooperativismo, atribuída ao ingresso de R\$ 525 bilhões no ano de 2021, resultaram em:

- . Produção de bens e serviços avaliada em **R\$ 866,7 bilhões**;
- . **R\$ 464,4 bilhões**, em termos de valor adicionado;
- . **R\$ 30,9 bilhões** em impostos arrecadados e
- . **R\$ 174,6 bilhões** em salários pagos aos trabalhadores.

Saiba mais sobre o cooperativismo em

anuario.coop.br

De forma complementar, investigando-se os benefícios locais, uma segunda metodologia avaliou que a presença do cooperativismo nos municípios esteve associada a **diferenciais em termos de variáveis econômicas quando comparados às localidades onde não há cooperativas sediadas**:

- . **R\$ 5,1 mil** por habitante, em termos de Produto Interno Bruto – PIB (**18,6% acima da média**);
- . **28,4 empregos** formais para cada 10 mil habitantes (**1,9% acima da média**);
- . **14,8** estabelecimentos por mil habitantes (**87,8% acima da média**);
- . **US\$ 344,4** por habitante em valor exportado (**34,7% acima da média**);
- . **US\$ 121,5** por habitante em valor importado (**34,4% acima da média**); e
- . **US\$ 96,2** por habitante, na forma de incremento do saldo comercial (**15% acima da média**).

